



## REVITALIZAÇÃO URBANA COMO PRODUTO D APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO <sup>1</sup>

COUTO, Perla do<sup>2</sup>

MARTINS, Solismar Fraga<sup>3</sup>

### RESUMO

Processos de “revitalização urbana” são frequentes em diversas cidades devido a espaços não utilizados herdados de diferentes tempos. Dessa forma estudos voltados ao tema são significativos na contemporaneidade devido ao fato de, a maioria das cidades possuírem áreas ociosas e em muitos casos degradadas justifica a necessidade de projetos voltados à revitalização. No entanto são diversos os casos de revitalização em solo urbano. Dentre os casos, o presente trabalho se detém em área portuária, o Porto velho da cidade do Rio Grande/RS e que fomenta o debate e a discussão sobre “espaço público” bem como seus usos e apropriações a luz da revitalização. O antigo Porto além de infraestrutura que perpassa por praticamente dois séculos desde a fundação da cidade, representa o berço da estrutura urbana encontrada atualmente. Nesse ponto de vista podemos dizer que foi a partir do Porto Velho que a cidade se desenvolveu tanto em estrutura física quanto econômica, política e cultural.

**Palavras chave:** Espaço público; gentrificação; revitalização urbana; friches urbanas

### INTRODUÇÃO

Projetos de revitalização são desafios traçados pelos atores envolvidos em tais processos (revitalizações) principalmente ao se tratar de espaços públicos. Desafios, pois, ao mesmo tempo em que é uma necessidade devido ao fato de utilizar espaços até então ociosos também harmonizar usos e interesses dos envolvidos principalmente quando se trata dos gestores, agentes imobiliários, sociedade excluída. Nesse caso os envolvidos em processos de revitalização urbana devem ter compromisso com a população que vive a “mercê” das

<sup>1</sup> EIXO TEMÁTICO: Produção do espaço urbano

<sup>2</sup> Mestrando, Programa de Pós-graduação em Geografia Universidade Federal do Rio Grande - FURG

<sup>3</sup> Professor Adjunto III do Instituto de Ciências Humanas e da Informação; coordenador do programa de pós-graduação em geografia (FURG). Graduado em Geografia e Doutor em Geografia na área de Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Federal de Santa Catarina.



políticas públicas visto que se trata de um espaço ocioso e na maioria dos casos áreas subutilizadas nas cidades passíveis de usos e apropriações adequadas.

O processo de apropriação do espaço também representa (re) produção da e pela sociedade. Diante disso apropriação pelos populares, isto é, pelas diversas camadas sociais é condição essencial na dinâmica urbana de uma cidade e assim corresponde a mais um fator da faceta política na reprodução espacial. Essa apropriação se traduz, através de “leitura” do espaço geográfico à luz às particularidades no que dá identidade como também confere legitimidade a cada formação espacial distinta.

O caso do Porto velho da cidade do Rio Grande diante do processo de revitalização nos colocou a reflexão a respeito de processos contemporâneos referentes à dinâmica urbana e muito em voga nos debates de planejamento das cidades. O estudo de caso o espaço público que exercia no passado histórico uma função (de porto mercantil e transporte de pessoas) para então uma nova função em solo urbano.

Com isso o espaço público que exercia uma função (o caso de entreposto comercial) para então uma nova função em solo urbano. Nesse caso cabe utilizar o conceito de “*friche social*”, o que se traduz por vazios urbanos que outrora exercia uma atividade que condizia com a realidade da época como principal porto da cidade até o século XIX e como entreposto de hortaliças mais recentemente. Este local, hoje, não possui a mesma funcionalidade devido a processos econômicos, políticos, e ou a falta de planejamento urbano local. A reutilização de espaços vazios, *friches sociais* traz consigo a necessidade de uma série de estudos do espaço urbano enquanto que uma política urbana eficaz também se faz necessária, sem desconsiderar que crises econômicas acentuaram o processo de relocação urbana e afetaram novas reorganizações econômicas e urbanas. A (FIGURA I) representa a área do projeto de revitalização com destaque a primeira fase do projeto (área do “Complexo rincão da Cebola” já em vias execução).



**Figura 1 - Localização do Porto Velho da cidade do Rio Grande – RS**

A respeito deste espaço o conceito de *friches sociais* (vazio social) nos leva a definição ampla que abrange espaços construídos ou não, desocupados ou subutilizados e ligados a atividades extintas ou em parcial atividade. A inserção desses espaços no mercado imobiliário independente do tipo do uso, pois implicam num novo planejamento salvo os casos de utilização precária ou provisória, como estacionamentos, favelas e\ou outros, como espaços públicos e ou abandonados que fica suscetível a tornar-se área marginalizada, refúgio para usuários de drogas, prostituição e assim desvalorizam a área como também



impossibilitam o uso por parte da população, como foi o caso da localidade estudada em vias de reestruturação.

Ao mesmo tempo que uma *friche* se trata do espaço urbano e compactuamos com a ideia de Harvey (1980, p. 108), que expressa a cidade como um complexo dinâmico, onde a forma e o processo social estão sempre interagindo. Além do mais esse autor considera que “o espaço social não é somente uma variável de indivíduo para indivíduo e de grupo pra grupo, ela é também variável no tempo” (HARVEY, 1993, p.25 apud MARTINS, p. 44).

Em relação à revitalização de áreas ociosas é de extrema importância e se faz necessário o máximo cuidado em relação aos impactos urbanos do modo como as operações de reanimação são realizadas. A acessibilidade às áreas em que se encontram ociosa, também é muito importante e influi para um bom planejamento. No caso da área estudada dispõe de localidade central em relação à infra- estrutura básica e do centro comercial da cidade do Rio Grande como também de uma orla as suas margens que lhe atribui valor extra. Tal conjuntura sugere importante valorização enquanto ponto turístico, de lazer e um subterfúgio para a valorização do entorno, fenômeno observado (*gentrificação*) em várias localidades no mundo devido a insurgências de um modo de vida em que a população busca a chamada “qualidade de vida”, o que implica inclusive no apelo visual, pois as cidades estão repletas de construções, de períodos industriais, as quais não priorizavam questões ambientais e o lazer e sim exclusivamente a economia.

Entretanto, a realização da obra de revitalização do Porto Velho (setor oeste, Setor Central e Setor Leste) foi realizada através de uma licitação que partiu da Prefeitura Municipal a fim de revitalizar a área em questão, conhecida como Rincão da Cebola e localizada no Porto Velho, entre as ruas Vinte Quatro de Maio e General Canabarro. A reurbanização do cais do Rincão da Cebola, no setor oeste do Porto Velho/Rio Grande começou no mês de junho de 2010, em que a Prefeitura do Rio Grande e a empresa ATM Construções LMTD da cidade de Esteio – RS assinaram o contrato da obra, financiadas por R\$ 1,4 milhão do Governo Federal juntamente com investimentos advindos do Super Porto da cidade do Rio Grande. Este projeto tem como principal ideário a utilização e um retorno no âmbito do turismo o que leva a uma reflexão sobre a função social do solo e a apropriação ou uso publico do local.



O projeto visa à dinâmica urbana ocorrida na cidade do Rio Grande pelo viés do uso do espaço (urbano), de acordo com LEFÈBRE: “a cidade com o obra de certos “agente” históricos e sociais, isto leva a distinguir a ação e o resultado, o grupo (ou os grupos) e seu “produto”.

Para isso, a questão posta: evidenciar as mudanças ao longo do tempo, bem como de que forma se deu a influência da população e seus usos como também dos dirigentes políticos (gestores) e as articulações advindas dos técnicos (engenheiros, arquitetos e afins) no que tange ao planejamento urbano e as influências em nível local e global, o que LEFÈBRE representa como uma ordem próxima e uma ordem distante, de que forma essas questões influem nessa dinâmica:

Se há uma produção da cidade, e de relações sociais na cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. (LEFÈBRE, 1991, p.52)

Nesse sentido, processos de reanimação alteraram o perfil e o "funcionamento" de cidades, sobretudo onde o espaço encontra-se ocioso. No caso da cidade do Rio Grande as mudanças são advindas de políticas e ações trazidas da esfera de agentes, gestores e planejadores e não da população civil em geral. Isso contraria o que é previsto no estatuto da cidade e no plano diretor (definido como instrumento básico da política urbana) e que possuem como princípio básico: *gestão democrática da cidade, da participação popular*, da função social da propriedade, do direito a moradia, a saúde e a regularização. O não cumprimento desses quesitos poderá ser questionado até mesmo por meios jurídicos. A *gestão democrática da cidade surge*, como diretriz geral do Estatuto.<sup>4</sup>

No caso do emprego do conceito de *friches* e na busca pela "evolução do conceito" mostra que os primeiros passos foram sobre as técnicas operacionais, aspectos jurídicos e fiscais, e o interesse sobre o patrimônio o que leva reflexão de que espaços públicos sejam reconhecidos como patrimônios, bem como a importância da legibilidade da cidade e a identidade local. Nesse sentido, desenvolvimento urbano não é, aqui, entendido como (meramente) modernização do espaço da cidade, ainda menos como expansão urbana;

<sup>4</sup> Extraído do plano diretor da cidade do Rio Grande – RS (art. 2º , II).



desenvolvimento urbano é um processo de conquista de melhor qualidade de vida para a maior parcela possível da população e, simultaneamente, de maior justiça social. Desse modo, em um processo, considerado dialético, o desenvolvimento urbano está de forma alguma dissociado da sociedade, que está entre um dos agentes produtores do espaço. É importante perceber que o método dialético enfatiza a compreensão dos processos e das relações, para então entender os elementos, a estrutura e os sistemas organizados. Por isso, o método dialético nos leva sempre a questionar, seja em relação a uma coisa ou a um evento – qual processo constitui o objeto a analisar e como ele é sustentado. O projeto tem como princípio teórico que analisa o processo urbano contemporâneo ao enfatizar os processos econômicos significativos às alterações espaciais e as novas formas de produção. Saliente-se a ideia de que as mudanças ainda ocorrem de acordo com as transformações econômicas, capitalistas mundiais, mesmo admitindo que o processo de produção esteja indissociável de outros agentes.

## **Desenvolvimento**

Diante deste processo (revitalização) de apropriação do espaço também representa (re) produção da e pela sociedade. Diante disso apropriação pelos populares, isto é, pelas diversas camadas sociais é condição essencial na dinâmica urbana de uma cidade e assim corresponde a mais um fator da faceta política na reprodução espacial. Essa apropriação se traduz, através de “leitura” do espaço geográfico à luz às particularidades no que dá identidade como também confere legitimidade a cada formação espacial distinta.

O caso do Porto velho da cidade do Rio Grande sujeito à “reabilitação urbana” nos colocou a reflexão a respeito de processos contemporâneos referentes à dinâmica urbana e muito em “voga” nos debates de planejamento das cidades. O estudo de caso um *espaço público* que exercia no passado histórico uma função (de porto mercantil e transporte de pessoas) para então uma nova função em solo urbano. O local, hoje, não possui a mesma funcionalidade devido a processos econômicos, políticos, de logística global com grandes demandas de cargas o que supõe um porto que comporte navios e cargas de grande porte. Nesse caso foi necessário a relocação das atividades portuárias para o então Porto Novo em meados da década de 1910 e do Super Porto a partir da década de 1970.



Importante compreender que através de profundas mudanças no setor portuária foi o fator que promoveu a relocação das atividades portuárias em nome da expansão do Super Porto. A relocação foi um dos motivos que alavancou a ausência de atividades no Porto Velho, ausência referente a atividades portuárias e que configurou uma *friche social* mesmo reconhecendo que não houve esvaziamento total da área e sim parcial atividades como, por exemplo, no setor pesqueiro. Para tanto no que tange função social de espaço público a relevância é contemplar usos do espaço a diversas camadas sociais, pois entendemos que o uso de um espaço público por algumas parcelas da população configura exclusão e ou segregação social.

Diante dos processos contemporâneos que nos anos (2010) a prefeitura municipal do Rio Grande junto com a esfera Estadual via super Porto passou a implantar o projeto de revitalização. Aliado ao surgimento do projeto como também das obras de revitalização surgiu à intenção de desenvolver a dissertação de mestrado a cerca da problemática das revitalizações, processos esses que ocorrem no mundo há algumas décadas. Esses processos se apresentam como uma tendência, pois ocorrem em diversos locais e em diferentes países bem como os investimentos as conversões vêm da *esfera pública* (Estado) quanto privada ou ainda de ambas. Os investimentos geralmente vêm dotados, mesmo que velados, da intenção de (re) valorização do espaço para isso a necessidade de agregar valor o que encontra nos processos de revitalização excelente aliado. Essa agregação de valor ao espaço, a especulação imobiliária e a segregação sócio espacial - é um dos motores que impulsionou as investigações a cerca do tema e do estudo sobre revitalizações e em especial do caso do Porto Velho cidade do Rio Grande/RS.

Mesmo tendo o tema das revitalizações como fundamento teórico para a pesquisa o Porto Velho trás a luz desses estudos as particularidades e contradições inerentes ao espaço geográfico o que culmina com a relevância de articular conceitos como já citado como, por exemplo, o de *gentrificação*. . Essas diferenciações e ou similitudes espaciais enriquecem a pesquisa ao comparar outros casos de revitalização que ocorreram pelo mundo a exemplo Poerto Madero em Buenos Ayres-AR. Ao evidenciar a importância dos processos espaço temporais peculiares a cada produção do espaço urbano torna possível captar experiências positivas e negativas de políticas e gestão desses espaços. Mesmo cada projeto possuindo caracterizas próprias também são elaborados a partir de exemplos já realizados o que lhes confere similitudes contando também que enquanto processo ocorrem de maneira



homogeneizadora por todo mundo todo o mundo. Contudo, do ponto de vista do capital, da sociedade urbana esses projetos não passam de empreendimentos por isso a importância de políticas, de gestão e o mais importante à participação da população sobre as áreas de revitalização urbana para que em breve não caiam em vazio funcional. Importante. O Poerto Madero citado acima é um bom exemplo de grande impacto no setor imobiliário através do processo de *gentrificação* o qual causou uma grande fronteira social na área revitalizada com a segregação da população menos favorecida devido a forte especulação no local. A figura a seguir localiza a área em estudo para melhor visibilidade sobre o local e o contexto em que estamos nos referindo.

Portanto conceito *espaço público* de vital importância ao estudo de revitalizações, pois o cuidado e a importância desse conceito surgiram com a observação de no processo histórico ser apropriado de diversas maneiras com fundamentos ideológicos profundos (sua mudança de caráter desde a função desses espaços desde a *Ágora* na Grécia aos dias atuais). E com isso algumas áreas passaram a discutir tal conceito e também trata-lo como um conceito chave para analisar processos contemporâneos, podemos salientar a sociologia, arquitetura e a geografia como uma ciência socioespacial não poderia deixar de abordar. A abordagem no campo da Geografia, no que se trata do espaço público é ou pode ser um campo fértil aos estudos na geografia urbana. Fértil devido a diversos projetos de reestruturação urbana a favor “da rua” aparecer em toda parte do mundo. Esses processos contemporâneos “reestruturação urbana” surgem a partir de uma lógica de consumo do espaço. O retorno a rua, a festa como Lefèbvre (2004) diz aparece em voga, mas seguindo a lógica capitalista e não pura e simplesmente ao ideal do encontro. Por isso a complexidade de se definir o que é público e o que é privado diante dos processos de produção espacial contemporâneo.

Já a o processo de *gentrificação* se caracteriza por uma espécie de particularização, no sentido de apropriação por uma parcela da população com a finalidade de valorização e obtenção de lucro do espaço público. Esse espaço que a priori pertence à população o que geral travestido de público passa a excluir, de certa forma parcelas da população que de maneira. Essa relação (LEITE 2001) chama de contra usos da cidade. A expressão contra uso é perfeitamente adequada a relação com o processo de *gentrificação*. Dessa forma se transforma em espaço das diferenças onde se legitima as diferenças e assim o espaço se torna politizado com caráter a atender parcelas específicas da população. Já para Serpa ao se referir aos valores atribuídos ao espaço seus usos e apropriações:



(...) os novos parques públicos são elementos de valorização do espaço urbano que contribuem para o processo de substituição de populações nas áreas requalificadas. Eles tornaram-se alibis para justificar grandes transformações físicas e sociais dos bairros afetados pelas operações de requalificação urbana. Alibis porque os parques públicos sempre representam e expressam valores éticos e estéticos, que ultrapassam largamente seus limites espaciais. (SERPA, 2007, p.42)

Quando nos referimos à exclusão é no sentido do uso especulativo do espaço. Esse uso que ora valoriza e outrora desvaloriza áreas e que deixa parcela da população a mercê dos altos e baixos da economia ou ainda da dinâmica urbana ditada por determinados agentes produtores desse espaço urbano. Como em todo processo histórico ainda as relações de trabalho se hierarquizam no espaço de forma que a população expulsa, digamos assim, expulsa por não ter acesso a todo e qualquer serviço oferecido em tais áreas. Essa parcela atende a serviços prestados aos então ocupantes das áreas *gentrificadas* (áreas de status). Dessa forma perpetua as relações segregadoras de trabalho que permeiam as relações sociais e contribuem para as diferenciações e os contra usos da cidade. Abaixo a imagem para ilustrar que talvez o processo de especulação imobiliária já revelada. Abaixo imagem que ilustra a existência do processo de *gentrificação* ligado a revitalização do Porto velho:



**Figura 2 - Ocorrência de impactos ligados ao processo de gentrificação**

Fonte: autora em 2012.

Importante destacar que ao passo que tais áreas públicas são reanimadas e reapropriadas por parte da sociedade não só a área em si sofre mudanças em sua *forma, função e estrutura* como o entorno também. Assim gera outra centralidade (s) de comércio, de moradia, de fluxo de pessoas. Quando as áreas são convertidas ao turismo a situação é ainda mais complexa por causa de não garantir uso e apropriação por parte da população produtora de tais espaços. Diante disso o risco das áreas sucumbirem de suas atividades dos usos cotidianos e cair no abandono ou na subutilização pelos cidadãos constituintes da cultura local. Compactuamos com o pensamento de Lèfebvre ao realizar análise através da tríade Forma, Função e estrutura ao passo que partimos do movimento inerente ao espaço visto que o mesmo é produzido e ou reproduzido por um movimento unívoco sócio – espacial. Assim nas palavras de Lèfebvre:

Impossível considerar a hipótese da reconstrução da cidade antiga; possível apenas encarar a construção de uma nova cidade, sobre novas bases, numa outra escala, em outras condições, numa outra sociedade. Nem retorno (para a cidade tradicional), nem fuga para frente, para aglomeração colossal e informe – esta é a prescrição. O passado, o presente, o possível não se separam. É um objeto virtual que o pensamento estuda. O que exige novas demarches. (LEFÈBVRE, 2001, p.105).



Diante dessa dinâmica não podemos deixar de pensar na valorização do espaço e o consumo do mesmo. A lógica capitalista possui como tendência na contemporaneidade o consumo como também, agregar valor a parcelas do solo ao privilegiar determinados atributos até então pouco explorado como, por exemplo, o antigo Porto e o valor histórico aliado à privilegiada localização junto a corpos d'água. Essa lógica agrega valor na venda do visual e com isso o entorno pode se beneficiar com empreendimentos seja para moradia ou como hotéis caso a localidade seja também inserida na lógica do turismo.

Dessa maneira o estudo tem como objetivo principal analisar quais consequências à obra realizada no Porto velho pode trazer a população local. Para isso a utilização de outros estudos a exemplo de revitalizações é pertinente, mesmo que admitindo que cada caso representa uma particularidade. Os casos são particulares porque é evidente que cada local possui sua história e peculiaridades, de qualquer forma é possível observar que as políticas adotadas aos processos em qualquer lugar do mundo são produzidas e reproduzidas sem relevar essas diferenciações. Essas particularidades podem servir de atributos para fins de valorizar por isso a importância de dar atenção a aspectos únicos e que podem ser alvo de elemento que contribui a especulação.

Além dos potenciais de usos é relevante considerar a história do Porto. Foi através do fluxo de pessoas e mercadorias do então porto velho que propiciou o desenvolvimento da cidade do Rio Grande como também das indústrias instaladas desde o sec. XIX. Foi o Porto a janela da cidade para com o mundo onde além de mercadorias das mais diversas houve a troca de informações, o que permitiu através do fluxo de pessoas a constituição da cidade enquanto obra e da cultura local. Nas palavras de MARTINS apud CARLOS (2007, p. 20)

Para José de Souza Martins “a história local é a história da particularidade embora ela se determine pelos componentes universais da história. Isto é, embora na escala local raramente sejam visíveis as formas e conteúdos dos grandes processos históricos, ele ganha sentido por meio deles quase sempre ocultos e invisíveis (...) é no âmbito do local que a história é vivida e é onde pois tem sentido”. É preciso levar em conta que a história tem uma dimensão social que emerge no cotidiano das pessoas, no modo de vida, no relacionamento com o outro, entre estes e o lugar, no uso.

Essa reflexão é feita ao levar em consideração que a dinâmica do espaço, das relações espaciais não são estanque as relações são o movimento que gerir a dinâmica espacial é imprevisível partindo da produção espacial da, na e para a sociedade.



Os espaços ociosos em solo urbano são a expressão das contradições inerentes ao espaço e em geral trazem uma gama de consequências aos usuários e moradores, isto é a sociedade. Essas consequências vão desde degradação que causa transtornos à população que ali habitam no entorno como também as que transitam por tais áreas. Em contraponto ao abandono de tais áreas pode ocorrer a supervalorização das mesmas após a revitalização. Portanto as relações bem como as análises dos processos de evidenciam áreas urbanas que perpassam por períodos de ascensão (valorização) à degradação (enclaves urbanos) são complexas. A complexidade é revelada no ponto em que vêm a tona as relações entre os atores envolvidos e seus interesses diversos (conflito) e que na maioria dos casos são imbróglis que envolvem política, economia, e culmina com gestão das cidades em geral em nome do capital em detrimento da qualidade de vida que contemple a população como um todo . Para tanto a ressaltamos a importância de estudos a cerca de espaços ociosos ou em vias de processos de revitalização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de revitalização do Porto velho cidade do Rio grande, ainda em vias de construção, na ação prática possibilitou a execução do presente trabalho uma importante reflexão aos estudos sobre revitalização urbana. As intervenções urbanas que tem por objetivo reestruturar uma mudança de função social, espacial, econômica em solo urbano que geralmente são bastante complexas.

A revitalização da área em estudo pode se tornar exemplo de revitalização de um eficiente uso do espaço urbano e público comum. Eficiente uso da infraestrutura existente por localizar-se em área central ou poderá se tornar mais uma obra de desperdício do dinheiro público, se não for planejado através de intervenções que possuam um significado espacial, ou seja, que de fato possa ser.

A eficiência desse novo uso do porto velho depende tanto da administração pública como também da sociedade em geral, a qual deve e ou deveria tomar frente ao uso desse espaço visto que as transformações espaciais, isto é, a produção do espaço se dá na e pelas relações sociais. Ao se tratar de um espaço público, a relação da sociedade e o uso planejado de maneira adequada trarão novos usos à localidade, ao dinamizar a área que se encontra como uma “lacuna” no tecido urbano. Essa lacuna, esse vazio de função configura a área de estudo em uma “friche social” passível de ser reinserida tanto no espaço urbano como na vida



da população. Os estudos sobre a revitalização do Rincão da Cebola vêm contribuir no nível do planejamento da cidade no sentido de trazer a luz problemáticas frequentes nas diversas cidades do mundo que são os vazios urbanos. Também contribuir ao refletir sobre o potencial da área bem como a importância de conhecê-la, pois nesse espaço está contida a história, a identidade para então constituir estratégias de novos usos através do planejamento urbano.

Contudo o planejamento urbano e os estudos de revitalização vêm como ferramentas que permitam planejar de forma que tais locais possam ser reanimados com usos que atendam as necessidades tanto econômicas, estruturais para uso da sociedade quanto ao turismo. Para isso requer de um planejamento adequado que atenda a demanda de serviços, para assim gerar emprego a população local ao mesmo tempo em que contemple as relações sociais construídas ao longo do tempo com tal localidade.

O antigo Porto, berço da constituição social bem como cultural da cidade torna o projeto com importância tanto ao desenvolvimento econômico quanto cultural. A localidade trás consigo, revestido em suas formas e evidenciado pela história passada, a importância do mar e das atividades portuárias a identidade da cidade do Rio Grande. Se considerado, como estipulado no projeto, atividades náuticas, de pesca e ao frequentar a área revitalizada trás de volta a população voltar-se “ao mar”.

## AGRADECIMENTOS

Os sinceros agradecimentos a CAPES pelo fomento à pesquisa e assim possibilitar através da dedicação exclusiva que a pesquisa seja realizada com seriedade e rigor que o trabalho deve ser realizado.

À Universidade Federal do Rio Grande- FURG pelo compromisso que possui com docentes e discentes pra uma formação de qualidade.

A orientação de vital importância ao desenvolvimento e amparo do pesquisador na jornada e confere prestígio e valor ao trabalho realizado a fim da obtenção ao título de mestre.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mauricio. *Sobre a memória das cidades*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, Maria da E. Beltrão (orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandre. *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. *Uma leitura sobre a cidade*. *Cidades: Revista científica/ Grupo de estudos urbanos*. n.1, vol. 1, Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004.

\_\_\_\_\_. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo. Contexto, 2004

CORREA, R. L. *O espaço urbano*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LIMONAD, Ester, LIMA, Ivaldo Gonçalves Ester Limonad (org). *Entre a ordem próxima e a ordem distante: contribuições a partir do pensamento de Henri Lefebvre*. In IX encontro Nacional da AMPUR, 2003, Belo Horizonte.p. 15 – 33.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SERPA, Angelo. *O Espaço Público na Cidade Contemporânea*. São Paulo: Editora Contexto, 2007c.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço Geográfico uno e múltiplo. *Scripta Nova*. n. 93, 15 de julho de 2001.

GOTTDIENER, Mark. *A produção do espaço urbano*. São Paulo. Edusp, 1984.

\_\_\_\_\_. *A Produção Social do Espaço Urbano*. Tradução: Geraldo G. De Souza. São Paulo: Edusp, 1993. p. 310.

LABASSE, Jean. *L'organisation de L'espace. Éléments de Géographie Voluntaire*. p 457, 458. Paris. Hermann, 1966.

LEITE, Rogerio Proença. *Contra-usos da Cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. Campinas: UNICAMP, 2004.

LEFÈBVRE, Henri. *La production de l'espace*. Paris. Anthropos, 1974.

\_\_\_\_\_. *A revolução urbana*. Belo horizonte. Humanitas. 2002.

\_\_\_\_\_. *O direito a cidade*. São Paulo.centauro. 2004.



MARTINS, Sergio. Crítica à economia política do espaço. IN DAMIANI, A.L., CARLOS, A.

F.A, SEABRA, O. C. de L (org) / são Paulo contexto, 1999 - \* O espaço no fim de século, a nova raridade.

MARTINS, José de Souza. (org.). Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARTINS, Solismar Fraga; PIMENTA, Margareth Afeche. *A constituição espacial de uma cidade portuária através dos ciclos produtivos industriais. O Caso do Município do Rio Grande (1874/1970).* In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. v. 6. m.1. 2004.

VASQUES, Ramalho. *As considerações de estudos de caso sobre brownfields: exemplos no Brasil e no mundo.* Biblio 3 w, revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales, universidad de Barcelona, vol XI, nº 648, 30 de abril de 2006. <[www.ub.es/geocrit/b3w-648.htm](http://www.ub.es/geocrit/b3w-648.htm)>.

\_\_\_\_\_. *refuncionalização de brownfields: estudos de caso da zona leste de São Paulo – SP.* Dissertação de mestrado, UNESP, campus Rio claro, 2005.